

"A questão das origens do mundo e do homem tem sido objeto de numerosas investigações científicas, que enriqueceram de modo extraordinário os nossos conhecimentos sobre a idade e a dimensão do cosmos, a evolução dos seres vivos, o aparecimento do homem. Tais descobertas convidam-nos, cada vez mais, a admirar a grandeza do Criador".

Catecismo da Igreja Católica, 283

NOTAS INTRODUTÓRIAS

- **O QUÊ:** Assim como a Via Sacra celebra os mistérios da Paixão, a Via da Criação celebra o mistério da Criação. Fá-lo lendo, lado a lado, os dois livros sagrados que Deus escreveu: *liber scripturae* e *liber naturae*, o Livro das Escrituras e o Livro do Cosmos, como Santo Agostinho e tantos outros santos ensinaram ao longo da história. A leitura simultânea dos dois livros permite-nos enriquecer e apreciar ainda mais o grande mistério da criação do cosmos. Devido à sua natureza ecuménica, foi rezada uma versão abreviada da Via da Criação num evento no Vaticano na Praça de São Pedro, com a presença do papa Francisco e dos grandes líderes das igrejas Cristãs.
- **PORQUÊ:** Como cristãos enfatizamos sobretudo a visão de Deus Redentor, negligenciando a importância de Deus como Criador. De facto, Bento XVI disse que “nas últimas décadas a doutrina da Criação como que desapareceu do pensamento teológico. O Redentor é o Criador e se não proclamarmos Deus em toda a sua grandeza – como Criador e como Redentor – desvalorizamos também o valor da Redenção”. A Via da Criação ajuda-nos a valorizar este mistério, através da oração, e a louvar o nosso Criador pelas maravilhas da Criação.
- **ONDE:** Recomenda-se a celebrar a Via da Criação ao ar livre, na “Catedral da Criação”. Poderá ser num parque urbano ou jardim, no campo ou na natureza – quanto mais silencioso melhor. Se houver nas proximidades um ambiente com água – mar, lago, rio, riacho, ou nascente – seria ideal para estações relacionadas com a água, mas não é essencial se for inconveniente.
- **QUANDO:** Os fins de semana são momentos ideais para celebrar a Via da Criação devido ao seu simbolismo, seja no sábado – o “último dia” da sequência do Génesis no qual Deus descansa, desfrutando da bondade e da beleza do cosmos – ou no Domingo – o “primeiro dia” da sequência do Génesis, no qual Deus inicia o mistério da Criação. No entanto, a Festa da Criação, no dia 1 de Setembro, e o Tempo da Criação (até ao dia 4 de Outubro), são momentos especiais para celebrar a Via da Criação.
- **COMO:** Seguindo a lógica das estações da Via Sacra, é aconselhável:
 - 1) Identificar, com antecedência, 9 lugares adequados para cada uma das estações (podem ser próximos ou distantes uns dos outros);
 - 2) Preparar imagens identificativas de cada estação (por exemplo fotos da natureza, objetos naturais, pinturas, esculturas ou objetos de arte feitos para o momento), colocadas previamente em cada um dos lugares ou transportadas e mostradas na devida estação.Tal como a Via Sacra, que tem muitas variantes, serão bem-vindas outras formas de celebrar a Via da Criação. Este guião fornece algumas sugestões que poderão ser adaptadas a cada caso.
- **NOTA METODOLÓGICA:** Ao ler, lado a lado, o Livro do Génesis e o Livro do Cosmos (através dos nossos instrumentos científicos), isso não implica, de forma alguma, que as duas leituras correspondam, pois trata-se de géneros e métodos completamente diferentes. A escolha da estação dos corpos celestes como 2ª estação, em vez do tradicional “4º dia” do Génesis, foi feita para permitir uma narração mais fluida entre os dois livros. Esta interpretação é enfatizada pelos seguintes factos:
 - 1) Por um lado, Génesis 1 não é uma descrição literal do processo da Criação, nem pretende ser o relato bíblico exclusivo do processo da Criação, uma vez que existem outras histórias da Criação com sequências diferentes – nomeadamente em Génesis 2, no Salmo 104 ou no Livro de Job (cada uma delas iluminando diferentes aspetos do mistério da Criação). É claro que Génesis 1 é o mais famoso, dado ser o capítulo inicial da Bíblia, razão pela qual se escolheu para a Via da Criação.
 - 2) Por outro lado, o Big Bang é uma teoria científica e pode vir a mudar no futuro, mas é a melhor teoria possível neste momento (2024 d.C.), tendo em conta os instrumentos atuais que os cientistas possuem para “ler” o Livro do Cosmos; o mesmo se aplica a outros aspetos do estado atual do conhecimento científico.A Igreja acolhe calorosamente os desenvolvimentos científicos da epopeia da evolução cósmica. Para além da citação acima do Catecismo da Igreja Católica, vários líderes da Igreja fizeram eco deste conceito, por exemplo Joseph Ratzinger: “A física, a biologia e as ciências naturais em geral, deram-nos um relato novo e inédito da criação, com novas e vastas imagens, que nos permitem reconhecer o rosto do Criador” (*No Princípio*, Eerdmans (1995), p. 24). Em suma, as extraordinárias descobertas científicas exigem novos recursos pastorais e devocionais para os cristãos do terceiro milénio – e esta é uma humilde tentativa para ajudar a colmatar essa lacuna.

Existe, também, uma “Versão para os participantes” que poderá ser adaptada e partilhada com quem participa na celebração (sendo este documento utilizado como “Versão do facilitador”). A “Versão para os participantes” poderá ser partilhada como documento digital, para que acompanhem nos seus dispositivos (recomendado por razões ambientais).

Para adaptar as duas versões (Participante e Facilitador), poderão fazer uma cópia de cada documento. Se os traduzirem num novo idioma, partilhem por favor com CreationFeast@gmail.com.

INTRODUÇÃO

1. Palavras de acolhimento (poderão usar-se os pontos “O quê” e “Porquê”; as citações poderão ser adaptadas ao contexto das diferentes situações) ou em alternativa utilizar este pequeno texto:
 - *Assim como as Estações da Cruz comemoram o mistério da Paixão, a Via da Criação comemora o mistério da Criação. Fá-lo lendo lado a lado os dois livros sagrados que Deus escreveu, como Santo Agostinho e outros santos ensinaram ao longo da história: o Livro das Escrituras e o Livro do Cosmos.*
 - *O método que temos disponível para ler o segundo livro, o do cosmos, é a ciência. Como explica o Catecismo da Igreja Católica: “A questão das origens do mundo e do homem tem sido objeto de numerosas investigações científicas, que enriqueceram de modo extraordinário os nossos conhecimentos sobre a idade e a dimensão do cosmos, a evolução dos seres vivos, o aparecimento do homem. Tais descobertas convidam-nos, cada vez mais, a admirar a grandeza do Criador.” (283)*
 - *Como cristãos, colocamos tanta ênfase em nossa compreensão de Deus como Redentor que negligenciamos a importância de Deus como Criador. De facto, Bento XVI ensinou que “nas últimas décadas a doutrina da Criação como que desapareceu do pensamento teológico. O Redentor é o Criador e se não proclamarmos Deus em toda a sua grandeza – como Criador e como Redentor – desvalorizamos também o valor da Redenção”. A Via da Criação ajuda-nos a refletir em espírito de oração sobre este mistério e a louvar o nosso Criador pelas maravilhas da Criação.*
 2. Sinal da Cruz
 3. *Opcional: hino, preferentemente da criação e/ou temas de louvor.*
-

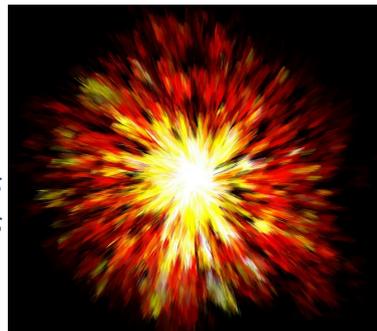
1ª Estação

A BONDADE DA LUZ

- Ψ. Nós vos adoramos e bendizemos, Deus Criador.¹
℞. Que pela vossa santa Palavra criastes o mundo.

Leitura do Livro do Génesis (Gn 1,1.3-4):

No princípio... Deus disse: “Exista a luz”. E a luz existiu. Deus viu que a luz era boa. E Deus fez a separação entre a luz e as trevas.



Leitura do Livro do Cosmos:

Há cerca de 13,8 mil milhões de anos, o universo iniciou-se num estado de densidade e temperatura extremas, fenómeno conhecido como *Big Bang*. Durante o primeiro instante — anterior a 10⁻⁴³ segundos (dez elevado à potência de menos quarenta e três segundos) — as leis da física como as conhecemos ainda não se aplicam plenamente. A rápida expansão do espaço-tempo libertou quantidades colossais de energia na forma de um plasma quente de fótons, elétrons e quarks. Após cerca de 380 000 anos, os elétrons combinaram-se com núcleos atômicos, permitindo que a radiação

¹ Esta invocação está ligada à invocação tradicional da Via Sacra. A fórmula alternativa poderá ser esta:

Ψ. Louvor a Vós, Deus Criador. / ℞. Nos vos louvamos pela vossa magnífica criação.

escapasse — o momento em que “se fez luz” e que hoje observamos como a radiação cósmica de fundo. A partir daí, o cosmos continuou a expandir-se e a esfriar, dando origem às primeiras estruturas de matéria. Cada átomo do nosso corpo foi forjado em processos que se iniciaram nesse *Big Bang* primordial.

Ψ. Deus viu que a luz era boa.

℞. Louvado sejais Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Opcional: silêncio e/ou meditação sensorial percebendo a luz que nos rodeia nas suas diferentes tonalidades.

Ψ. Obrigado, ó Criador, pelo sagrado dom da Luz.

℞. Ámen.

Opcional: cantar, preferencialmente com o tema da criação e/ou louvor.

2ª Estação

A BONDADE DOS CORPOS CELESTES

Ψ. Nós vos adoramos e bendizemos, Deus Criador.

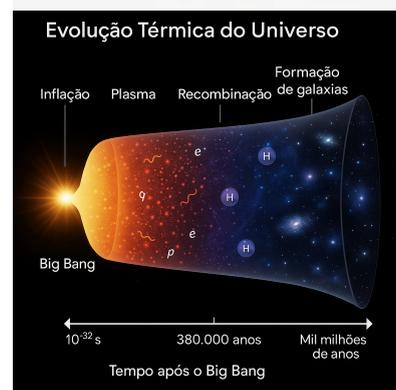
℞. Que pela vossa santa Palavra criastes o mundo.

Leitura do Livro do Génesis (Gn 1,14.16.18):

Deus disse: “Existam luzeiros no firmamento dos céus... Deus fez os dois luzeiros maiores: o luzeiro grande para governar o dia, o luzeiro pequeno para governar a noite, e as estrelas... E Deus viu que era bom”.

Leitura do Livro do Cosmos

Cerca de 150 milhões de anos após o *Big Bang*, o gás primordial — composto por hidrogénio, hélio e traços de lítio — arrefeceu o suficiente para que nuvens de plasma colapsassem sob a própria gravidade. Dessas nuvens formaram-se as primeiras estrelas (população III²), cujos núcleos fundiam hidrogénio em hélio e, em estágios avançados, produziam elementos mais pesados. A vida breve dessas estrelas massivas terminou em explosões de supernovas de colapso de núcleo, espalhando carbono, oxigénio, ferro e outros elementos pesados pelo meio interestelar. Esse enriquecimento químico preparou o



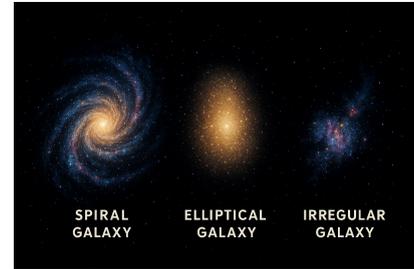
² As populações estelares classificam-se segundo a abundância de metais (elementos mais pesados que o hélio) e a idade das estrelas. Cada geração reflete etapas da evolução química do Universo: as estrelas de população III formaram-se primeiro, quase sem metais; as de população II surgiram com metais leves produzidos pelas primeiras supernovas; já as de população I contêm abundantes metais, frutos de várias gerações estelares.

Universo para o nascimento de novas gerações estelares, sistemas planetários e, muito mais tarde, para o surgimento da vida.

Ψ. Deus viu que as estrelas eram boas.

℞. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Com o passar das eras, nuvens de gás, poeira e estrelas agruparam-se pela gravidade, formando galáxias de morfologias variadas – espirais, elípticas e irregulares. Elas exibem uma paleta de cores que reflete processos físicos específicos: o azul de estrelas jovens, o vermelho-amarelado de populações antigas ou emissões de hidrogênio ionizado e o brilho rosado de regiões de formação estelar. Observações sugerem que o universo observável abriga cerca de 2×10^{12} galáxias, cada uma contendo entre 10^7 e 10^{12} estrelas, dependendo de sua massa e história evolutiva.



Ψ. Deus viu que as galáxias eram boas.

℞. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Há cerca de 4,6 mil milhões de anos, na região que hoje conhecemos como Braço de Órion da Via Láctea, o gás interestelar foi enriquecido por várias supernovas e ventos de estrelas massivas. Esse material, rico em elementos pesados — como cálcio, carbono e ferro — condensou-se numa nuvem molecular gigante. A partir dela formaram-se o nosso majestoso e sagrado Sol e o resto do Sistema Solar. Cada átomo dos nossos ossos, músculos e até do nosso DNA origina-se destas gerações estelares.

Ψ. Deus viu que o sol era bom.

℞. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Há cerca de 4,54 mil milhões de anos, no disco protoplanetário em torno do Sol, condensou-se poeira rica em elementos pesados e gás, dando origem à Terra e aos demais planetas.

Nos seus estágios iniciais, a Terra era um oceano de magma em constante convecção, sujeita a diferenciação interna que formou seu núcleo metálico e manto rochoso.

Com o resfriamento progressivo, surgiu a crosta primitiva, preparando o cenário para a química complexa que mais tarde daria origem à vida.



Ψ. Deus viu que a Terra era boa.

℞. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Cerca de 20 a 100 milhões de anos depois, um impacto gigante com um protoplaneta do tamanho de Marte (Theia) ejetou um anel de detritos ao redor da proto-Terra. Esses fragmentos aglutinaram-se e formaram o satélite natural que hoje chamamos Lua. Desde então, ela orbita a 384 400 km de distância, influenciando as marés, adornando

os nossos céus noturnos, contribuindo para a estabilização do eixo terrestre e para um clima mais estável ao longo das eras geológicas.

Ψ. Deus viu que a Lua era boa.

℞. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Opcional: silêncio e/ou meditação sensorial sobre a temática da estação, com base nos elementos naturais em redor.

Ψ. Obrigado, ó Criador, pelo sagrado dom dos corpos celestes.

℞. Ámen.

Opcional: cantar, preferencialmente com o tema da criação e/ou louvor.

3ª Estação

A BONDADE DO CÉU

Ψ. Nós vos adoramos e bendizemos, Deus Criador.

℞. Que pela vossa santa Palavra criastes o mundo.

Leitura do Livro do Génesis (Gn 1,6-8):

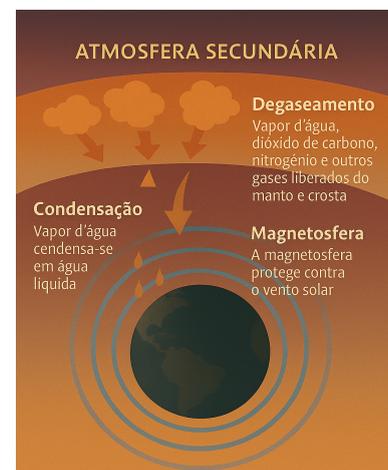
E Deus disse: “Exista um firmamento entre as águas. E exista separação entre umas águas e as outras”. E Deus fez o firmamento e fez a separação entre as águas que estão debaixo do firmamento e as águas que estão por cima do firmamento. E assim foi. E ao firmamento Deus chamou céus.

Leitura do Livro do Cosmos

Paralelamente, há cerca de 4,44 mil milhões de anos, começou a formar-se uma cúpula, estendendo-se como um fino manto que cobria a Terra. A atmosfera primordial era formada principalmente por gases expelidos do núcleo em ebulição do planeta. À medida que a cúpula celeste se foi formando gradualmente, esta passou a proteger a Terra de asteroides e cometas, bem como da radiação solar, criando também a pressão necessária para a formação de água líquida. À medida que a cúpula evoluía, tornar-se-ia o ar sagrado que hoje respiramos.

Por volta de 4,44 mil milhões de anos atrás, a libertação contínua de vapor d'água, dióxido de carbono, nitrogênio e outros gases do manto e da crosta terrestres deu origem à atmosfera secundária da Terra. Essa envoltória gasosa, em conjunto com a magnetosfera gerada pelo núcleo metálico, passou a filtrar parte da radiação ultravioleta e a causar a condensação do vapor d'água, criando as primeiras águas líquidas. Com o tempo, essa atmosfera evoluiu até assumir a composição e a pressão que sustentam a vida e o ciclo hidrológico que hoje conhecemos.

Ψ. Deus viu que o céu era bom.



R. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Opcional: silêncio e/ou reflexão sensorial sobre a temática da estação, baseado nos elementos naturais que tendes à mão.

Ψ. Obrigado, ó Criador, pelo sagrado dom dos céus.

R. Ámen.

Opcional: cantar, preferencialmente com o tema da criação e/ou louvor.

4ª estação

A BONDADE DA TERRA E DO MAR

Ψ. Nós vos adoramos e bendizemos, Deus Criador.

R. Que pela vossa santa Palavra criastes o mundo.

Leitura do Livro do Génesis (Gn 1,9-10):

E Deus disse: "Juntem-se as águas que estão por baixo dos céus num único sítio e apareça a terra seca". E assim aconteceu. À terra seca Deus chamou terra e ao ajuntamento das águas chamou mares. E Deus viu que era bom.



Leitura do Livro do Cosmos

Há cerca de 4,43 mil milhões de anos, a Terra arrefeceu o suficiente para que a sua superfície de magma se transformasse numa crosta sólida de rocha.

Ψ. Deus viu que a crosta terrestre era boa.

R. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Ao mesmo tempo, o interior libertava vapor de água por fissuras e vulcões. Esse vapor formou nuvens densas que, ao condensarem, deram origem a chuvas torrenciais.

Durante milhões de anos, as precipitações contínuas encheram bacias e criaram os primeiros oceanos. A água em excesso começou a fluir por canais incipientes, estabelecendo cursos d'água que se tornaram rios e lagos primitivos. Em regiões de alta latitude ou altitude, parte dessa água acumulou-se como neve e gelo localizados, prenunciando os primeiros glaciares em pequena escala.

Esse processo regularizou os ciclos hidrológicos e iniciou a futura diversificação dos ambientes aquáticos e terrestres.

Ψ. Deus viu que a água era boa.
R. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Num intervalo de milhares de milhões de anos, a água, o gelo e o vento esculpiram as rochas da Terra, gerando seixos arredondados, grãos de areia e sedimentos argilosos. Esse lento trabalho químico e físico delineou um vasto relevo, revelando cânions profundos, vales estreitos e planícies extensas.

Há cerca de 335 milhões de anos, consolidou-se o supercontinente Pangea, envolto por um único oceano global. Aproximadamente 175 milhões de anos atrás, Pangea iniciou um processo de divisão formando primeiro a Laurásia e a Gondwana. Ao longo de dezenas de milhões de anos, esses blocos gigantes fragmentaram-se nos continentes que conhecemos hoje.

As terras emergidas resultantes foram moldadas por cadeias montanhosas, colinas suaves, planaltos e planícies, compondo uma extraordinária variedade de paisagens.

Ψ. Deus viu que os continentes eram bons.
R. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Opcional: silêncio e/ou meditação sensorial sobre a temática da estação, com base nos elementos naturais em redor.

Ψ. Obrigado, ó Criador, pelo sagrado dom da terra e do mar.
R. Amen.

Opcional: cantar, preferencialmente com o tema da criação e/ou louvor.

5ª Estação

A BONDADÉ DAS PLANTAS

Ψ. Nós vos adoramos e bendizemos, Deus Criador.
R. Que pela vossa santa Palavra criastes o mundo.

Leitura do Livro do Génesis (Gn 1,11-12):

E Deus disse: "Que a terra faça brotar verdura, ervas que gerem semente, árvores frutíferas que produzam fruto segundo a sua espécie e que contenham a sua semente, sobre a terra". E assim foi. A terra fez brotar verdura, ervas que geram semente, cada uma, segundo a sua espécie, e árvores que produzem fruto, que contém em si a sua semente, segundo a sua espécie. E Deus viu que era bom.



Leitura do Livro do Cosmos

Há cerca de 3,5 mil milhões de anos, ambientes marinhos rasos permitiram a emergência dos primeiros microrganismos unicelulares. Esses organismos primitivos metabolizavam compostos disponíveis e estabeleciam a base das cadeias alimentares.

As evidências fósseis, como estromatólitos, confirmam a sua presença nessas águas rasas. Brotou o milagre da vida.

Ψ. Deus viu que a vida era boa.

℞. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Por volta de 2,7 mil milhões de anos, as cianobactérias desenvolveram a fotossíntese oxigénica, injetando oxigénio livre na atmosfera. Esse processo culminou no Grande Evento de Oxidação, entre 2,4 e 2 mil milhões de anos, alterando profundamente a química global e preparando o ambiente para organismos aeróbicos.

Ψ. Deus viu que as cianobactérias eram boas.

℞. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Os primeiros organismos pluricelulares surgiram há cerca de 1,6 mil milhões de anos, com algas vermelhas formando estruturas simples. Essas formas primitivas de vida pluricelular foram fundamentais para a evolução posterior de organismos mais complexos. No registo fóssil, animais como as esponjas aparecem apenas a partir de aproximadamente 700 milhões de anos.

Ψ. Deus viu que os organismos pluricelulares eram bons.

℞. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

A colonização terrestre iniciou-se no Siluriano, cerca de 470 milhões de anos atrás, com as briófitas pioneiras. Pouco depois, no Devoniano inicial (aproximadamente 430 milhões de anos atrás), surgiram as traqueófitas, dotadas de tecidos vasculares que permitiram maior porte e diversidade vegetal. No Carbonífero, os fetos proliferaram em extensas florestas, exibindo uma grande variedade de formas e tamanhos.

Ψ. Deus viu que os fetos eram bons.

℞. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

A formação de solo mineral e orgânico resultou da ação conjunta de microrganismos, fungos micorrízicos e do desenvolvimento de sistemas radiculares. Esse solo inicial desempenhou um papel crucial na disseminação de plantas terrestres, transformando rochas expostas em substratos férteis que sustentaram ecossistemas cada vez mais complexos.

Ψ. Deus viu que o solo era bom.

℞. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

As coníferas (majestosas sequoias, nobres cedros e singulares araucárias) surgiram há cerca de 300 milhões de anos, estabelecendo densas e misteriosas florestas no Carbonífero Superior.

Há cerca de 130 milhões de anos, as angiospermas desenvolveram flores e frutos, desencadeando uma rápida diversificação de gramíneas, arbustos e árvores de folhagem larga.

Essa explosão floral redesenhou o planeta, pintando florestas tropicais exuberantes, vastas pradarias ondulantes, savanas luminosas e biomas boreais, onde as coníferas continuam a erguer seus troncos ancestrais.

Ψ. Deus viu que as plantas eram boas.

℣. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Opcional: silêncio e/ou meditação sensorial sobre a temática da estação, com base nos elementos naturais em redor.

℣. Obrigado, ó Senhor, pelo sagrado dom das plantas.

℣. Amen.

Opcional: cantar, preferencialmente com o tema da criação e/ou louvor.

6ª ESTAÇÃO

A BONDADE DA ÁGUA E DAS AVES

℣. Nós vos adoramos e bendizemos, Deus Criador.

℣. Que pela vossa santa Palavra criastes o mundo.

Leitura do livro do Génesis (Gn 1,20-21):

Deus disse: “Fervilhem as águas de seres vivos e voem aves sobre a terra, pelo firmamento dos céus”. Deus criou os grandes monstros marinhos e todos os seres vivos, os que rastejam, os que fervilham nas águas segundo as suas espécies e todas as aves aladas segundo as suas espécies. E Deus viu que era bom.



Leitura do Livro do Cosmos

Ao longo do Fanerozóico, os oceanos primitivos testemunharam uma grande explosão de vida invertebrada. Por volta de 600 milhões de anos atrás, vermes e cnidários desenvolveram redes nervosas simples que lhes permitiam sentir o ambiente e deslocar-se ativamente. A Explosão Cambriana (541 a 485 milhões de anos atrás) levou à diversificação de trilobites, moluscos, equinodermos e artrópodes em formas surpreendentes de cores e comportamentos.

℣. Deus viu que os invertebrados aquáticos eram bons.

℣. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Cerca de 510 milhões de anos atrás, surgiram também os primeiros peixes sem mandíbula. No Siluriano-Devoniano (440 a 420 milhões de anos atrás), apareceram os peixes de mandíbula — condrictes (cartilaginosos) e osteíctes (ósseos) — abrindo caminho para uma impressionante diversidade de formas, de pequenos cavalos-marinho a tubarões e raias-manta.

℣. Deus viu que os peixes eram bons.

℣. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

No Triássico, há cerca de 250 milhões de anos atrás, emergiram os répteis marinhos: ictiossauros de corpo hidrodinâmico, plesiossauros de pescoço longo e mosassauros. Passadas dezenas de milhões de anos, mamíferos terrestres voltaram ao mar no

Eocénico (cerca de 50 milhões de anos atrás), originando protocetáceos e, mais tarde, magníficas baleias, golfinhos e narvais.

Ÿ. Deus viu que os répteis e mamíferos marinhos eram bons.

Ř. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

No Carbonífero (350 a 300 milhões de anos atrás), libelinhas ancestrais ensaiaram o voo num mundo com altíssimos níveis de oxigénio. Dessas primeiras asas evoluíram moscas, besouros e polinizadores como abelhas, borboletas e vespas.

Ÿ. Deus viu que os insectos eram bons.

Ř. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Finalmente, no Jurássico Superior (cerca de 150 milhões de anos atrás), terópodes emplumados como *Archaeopteryx* ganharam capacidade de voo. Dessas origens brotaram condores e pardais, canários musicais e colibris, águias e bandos de estorninhos, papagaios, corujas, além de aves terrestres como avestruzes e aquáticas como os corvos-marinhos.

Ÿ. Deus viu que as aves eram boas.

Ř. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Opcional: silêncio e/ou meditação sensorial sobre a temática da estação, com base nos elementos naturais em redor.

Ÿ. Obrigado, ó Senhor, pelo sagrado dom das criaturas da água e das criaturas celestes.

Ř. Ámen.

Opcional: cantar, preferencialmente com o tema da criação e/ou louvor.

7ª Estação

A BONDADE DAS CRIATURAS TERRESTRES

- Ψ. Nós vos adoramos e bendizemos, Deus Criador.
R. Que pela vossa santa Palavra criastes o mundo.

Leitura do Livro do Génesis (Gn 1,24-25):

Deus disse: “Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selvagens segundo a sua espécie”. E assim foi. Deus fez os animais selvagens segundo a sua espécie, os animais domésticos segundo a sua espécie e todos os répteis do solo segundo a sua espécie. E Deus viu que era bom.

Leitura do Livro do Cosmos

Durante o Carbonífero tardio, anfíbios de pântano originaram os primeiros amniotas, vertebrados totalmente terrestres.

Os mamíferos e os répteis partilham um antepassado comum nos primeiros amniotas que habitaram a Terra há cerca de 320 a 310 mil milhões de anos atrás. Aí deu-se a grande divergência entre dois ramos principais:

Sinápsidos (Synapsida): deste grupo evoluíram os pelycossauros e, mais tarde, os terápsidos e cinodontes, até surgirem os primeiros mamaliaformes e, finalmente, os mamíferos verdadeiros.

Sauropsidos (Sauropsida): originaram-se aqui os répteis “verdadeiros” (escamudos, quelónios, crocodilianos) e, por extensão filogenética, as aves.

- Ψ. Deus viu que os anfíbios e os répteis eram bons.
R. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

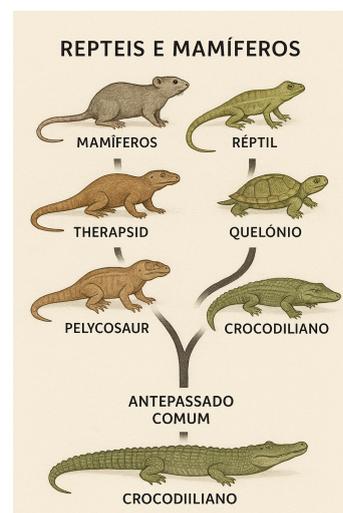
Os mamaliaformes surgiram há 205 a 200 milhões de anos atrás e os primeiros mamíferos verdadeiros no Jurássico inferior (200 a 180 milhões de anos atrás). Depois da extinção do Cretáceo–Paleógeno (66 milhões de anos atrás), diversificaram-se em monotremados, marsupiais e placentários por todos os ambientes.

- Ψ. Deus viu que os mamíferos eram bons.
R. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Opcional: silêncio e/ou meditação sensorial sobre a temática da estação, com base nos elementos naturais em redor.

- Ψ. Obrigado, ó Senhor, pelo sagrado dom das criaturas terrestres.
R. Ámen.

Opcional: cantar, preferencialmente com o tema da criação e/ou louvor.



8ª Estação

A BONDADE DOS SERES HUMANOS

- Ψ. Nós vos adoramos e bendizemos, Deus Criador.
R. Que pela vossa santa Palavra criastes o mundo.

Leitura do Livro do Génesis (Gn 1,26-27):

Depois Deus disse: “Façamos o ser humano à nossa imagem, segundo a nossa semelhança. E que eles dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra”. Deus criou o ser humano à sua imagem; à imagem de Deus o criou, macho e fêmea os criou.



Leitura do Livro do Cosmos

Após uma longa viagem de mais de 3,5 mil milhões de anos, o milagre da vida transformou-se finalmente no milagre dos humanos. Após uma viagem incrível no mar, de microrganismos, bactérias, invertebrados e peixes, e uma viagem igualmente incrível em terra, de anfíbios, répteis, mamíferos e primatas, os primeiros antepassados humanos caminharam na Terra.

Em plena savana da África Oriental, há cerca de 2,4 milhões de anos, o *Homo habilis* surgiu como o primeiro representante claro de nossa linhagem, esculpindo ferramentas de pedra que marcaram o início da cultura material.

- Ψ. Deus viu que as primeiras criaturas *Homo habilis* eram boas.
R. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Por volta de 1,9 milhões de anos atrás, evoluiu para o *Homo Erectus*, que melhorou tanto a coordenação social como a sofisticação das ferramentas, aprendeu a usar o fogo e dispersou-se até a Ásia. O padrão dominante na evolução foi o crescimento contínuo do cérebro. Desenvolve-se a cooperação em grupo e a comunicação gestual, o que permitiu novas estratégias de caça. Além disso, começaram, também, a demonstrar um novo nível de empatia e cuidado pelos membros doentes e feridos.

- Ψ. Deus viu que o *Homo Erectus* era bom.
R. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Há cerca de 300 mil anos, o *Homo sapiens* aparece no registo fóssil com um crânio mais amplo e estrutura óssea mais leve, sinal de cérebros em expansão. Entre 50 e 40 mil anos atrás, o surgimento da linguagem complexa, da arte rupestre e de rituais funerários revelou um salto qualitativo na consciência. Cada pigmento aplicado na caverna, cada canto entoado ao redor do fogo, refletia um pensamento abstrato e uma empatia que iam além da sobrevivência individual. Começaram-se a praticar os primeiros rituais para estabelecer contacto com o mistério divino

Ÿ. Deus viu que o *Homo Sapiens* era bom.

℞. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Há cerca de 12.000 anos, teve início a revolução da agricultura. Os humanos aprenderam a cultivar alimentos a partir de plantas e animais, o que lhes permitiu estabelecer-se em aldeias e cidades. A criatividade explode em todas as frentes. Ferramentas cada vez mais sofisticadas: cerâmica, tecidos, a invenção da roda, comércio e registos. Expressões culturais cada vez mais sofisticadas: contar histórias, todo o tipo de empreendimentos artísticos e, por fim, a escrita.

Ÿ. Deus viu que as diferentes expressões culturais humanas eram boas.

℞. Louvado sejas Senhor pela bondade da Vossa Criação!

Mas ao mesmo tempo que se erguiam templos e códigos de justiça, erguiam-se muros de guerra e praticava-se a escravidão. A chama da tecnologia acendeu tanto atos de compaixão e altruísmos extraordinários quanto conflitos devastadores, revelando o dramático equilíbrio entre o melhor e o pior da experiência humana.

O pecado e a virtude assumem o centro do palco. Intensifica-se o drama da história humana, com todas as suas luzes e sombras.

Opcional: silêncio e/ou meditação sensorial sobre a temática da estação, com base nos elementos naturais em redor.

Ÿ. Obrigado, ó Senhor, pelo sagrado dom dos seres humanos.

℞. Ámen.

Opcional: cantar, preferencialmente com o tema da criação e/ou louvor.

9ª Estação

A BONDADE DE TODAS AS COISAS

Ÿ. Nós vos adoramos e bendizemos, Deus Criador.

℞. Que pela vossa santa Palavra criastes o mundo.

Leitura do Livro do Génesis (Gn 1,31; 2,3):

Deus viu tudo o que tinha feito e eis que era muito bom... E Deus abençoou o sétimo dia e consagrou-o, porque nele descansou de toda a sua obra, a obra que Deus criou e fez.



Leitura do Livro da História

Há alguns milhares de anos, começou a história de amor entre Deus e o povo de Israel. Entre outras coisas, fomos ensinados sobre a bondade de todo o cosmos e a importância do repouso contemplativo. Fomos convidados a desfrutar e a ser gratos por este mundo criado que é "muito bom".

Ÿ. Assim como Deus, também nós vemos que tudo é bom.

℞. Toda a Criação é boa, muito boa. Louvado sejas, Senhor!

Há cerca de 2000 anos, o Criador tornou-se uma criatura. O ventre de uma jovem judia foi cenário do incrível mistério da Encarnação. Algumas décadas mais tarde, este Criador-criatura foi pregado numa cruz, redimindo todo o cosmos, desde as estrelas mais distantes até aos mais pequenos insetos.

℣. Assim como Deus, também nós vemos que tudo é bom.

℞. Toda a Criação é boa, muito boa. Louvado sejas, Senhor!

Nos últimos tempos, aprendemos a observar tudo o que Deus criou com um detalhe inspirador — desde os detalhes telescópicos das maravilhas astronómicas aos detalhes microscópicos das maravilhas biológicas.

℣. Assim como Deus, também nós vemos que tudo é bom.

℞. Toda a Criação é boa, muito boa. Louvado sejas, Senhor!

No entanto, nas últimas décadas, em vez de contemplar como tudo é "muito bom" e em vez de deixar a Terra descansar, muitos de nós viram que tudo é "muito explorável". Motivados pela ganância e pelo egoísmo, devastamos as nossas florestas, poluímos as nossas águas, envenenamos o nosso solo, alteramos o nosso clima, dizimamos as populações não humanas e destruímos os mais vulneráveis de entre nós, humanos.

Elevamos um grito sincero de lamento e arrependimento por este sacrilégio.

Agora, mais do que nunca, exaltamos a sacralidade de toda a Criação. Agora, mais do que nunca, honramos a Deus como Criador. Agora, mais do que nunca, celebramos a interconexão da matéria do cosmos e da teia de vida do planeta.

℣. Assim como Deus, também nós vemos que tudo é bom.

℞. Toda a Criação é boa, muito boa. Louvado sejas, Senhor!

Opcional: silêncio e/ou meditação sensorial sobre a temática da estação, com base nos elementos naturais em redor.

℣. Obrigado, ó Senhor, pelo sagrado dom de toda a Criação.

℞. Ámen.

Opcional: cantar, preferencialmente com o tema da criação e/ou louvor.

CONCLUSÃO

- *Opcional: "Oração pela nossa terra" (LS, 246), Pai Nosso, e/ou Glória ao Pai.*
- Sinal da Cruz ou bênção final se presidido por um sacerdote.

Texto composto pelo "Movimento Laudato Si", com extratos do Livro do Cosmos, inspirado em meditações da "História do Universo", dos Franciscanos de Wheaton, inspirado por sua vez no livro "A História do Universo" de Brian Swimme e Thomas Berry.

Texto traduzido do original por Juan Noite, sacerdote dehoniano e animador MLS.

Textos do Livro do Cosmos revistos por Secundino Correia, em parceria com MICROSOFT. Copilot. Assistente de inteligência artificial. Disponível em: <https://copilot.microsoft.com/>. Acesso em: ago.2025.

Imagens de Autumn & Annie; diagramas em parceria com o Copilot.

Os textos do livro do Génesis seguem a nova tradução da Conferência Episcopal Portuguesa, junho de 2025 (https://conferenciaepiscopal.pt/biblia/index.php/Main_Page)

Nota: todos os cronogramas e detalhes científicos terão de ser ajustados à medida que as nossas "competências de leitura" (ou seja, científicas) se aprimoram e as novas descobertas nos ajudam a interpretar melhor o Livro do Cosmos. Além disso, é desnecessário dizer que o Livro do Cosmos aqui apresentado está longe de ser abrangente; poderão ser desenvolvidas versões mais longas (ou mais curtas), dependendo do tempo disponível e do público-alvo.

Contacto: CreationFeast@gmail.com